



POR MARCIO FUNCHAL

Fundador da Marcio Funchal Consultoria.
E-mail: marcio@marciofunchal.com.br

“APERTEM OS CINTOS, O MEU CUSTO CONTINUA NAS ALTURAS”

Em abril de 2022, o título da minha coluna Estratégia e Gestão foi: “Apertem os Cintos, o meu custo explodiu”. Este período representava uma tentativa da economia nacional retornar a uma situação de normalidade, logo após os governos da maior parte dos países do mundo terem imposto uma grande paralisação das atividades produtivas, sob o pretexto de gerenciar os impactos da crise sanitária global.

Pois bem. Eu repito então na presente coluna de outubro de 2023 as análises, com o intuito de avaliar como se comportaram os custos desde então. Para fins didáticos, escolhi o mesmo horizonte de análise para todos os indicadores: De dezembro de 2018 a junho de 2023 (período mais recente, onde todos os indicadores estavam disponíveis em nível nacional). A escolha desse período se justifica por considerar dados macroeconômicos antes e depois dos efeitos maléficos da crise sanitária, que no Brasil foi oficialmente declarada em março de 2019.

E já antecipando as análises, tenho que confessar que os resultados são muito ruins: os custos permanecem asfixiando a atividade produtiva no Brasil, principalmente no setor de Celulose e Papel, onde a atividade se utiliza no início da cadeia

produtiva da matéria-prima florestal, ou seja, a madeira. No meio rural, a perversidade do aumento de custos é bastante evidente, como o leitor verá ao longo do texto.

As análises se iniciam com a inflação oficial brasileira (ver Figura 1). Na janela temporal considerada, o IPCA acumula crescimento acumulado de aproximadamente 30%. Olhando com mais atenção para o comportamento deste indicador de preços, vemos que o seu crescimento esteve controlado até a metade de 2020. A partir de então, o padrão de crescimento se tornou bem mais agressivo, permanecendo inclusive para as perspectivas futuras. Comparativamente, outros índices de preços mostram crescimento similares ou até mesmo superiores, como o IGPM (Ver Figura 2). Só com esses dados, é possível compreender que o País vive um processo inflacionário significativo, sem perspectivas de enfraquecimento no curto e médio prazos.

Outro elemento que reflete os impactos da pressão inflacionária é a “corrida” para aquisição de ativos fixos, como imóveis urbanos e propriedades rurais. Dentre vários fatores históricos e culturais, o brasileiro tem tradição na compra de imóveis como proteção à perda do poder de compra da moeda, advinda de períodos de pressão inflacionária.

Figura 1 – Trajetória do Índice de Inflação Oficial no Brasil (IPCA)

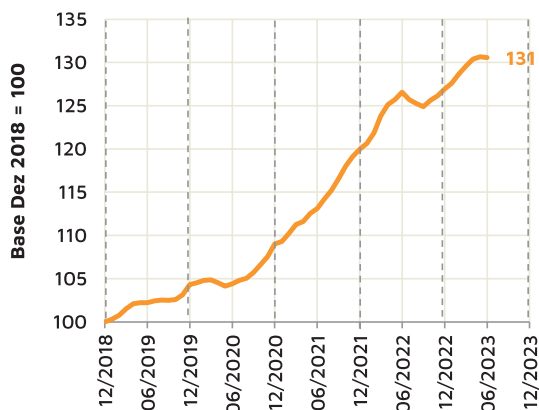
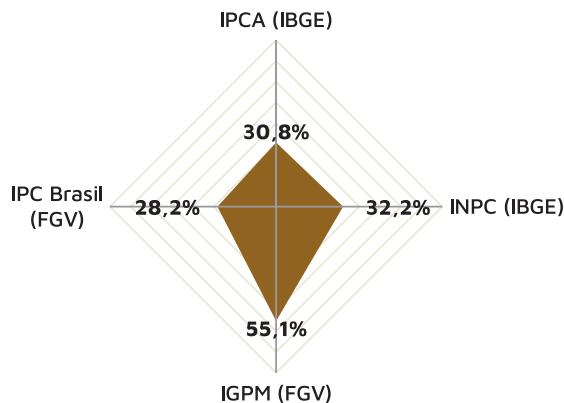


Figura 2 – Índices Acumulados de Preços no Brasil entre Dez/2018 e Jun/2023



Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados de cooperativas de produção rural, IBGE, ANP, ANTT, FGV e Bacen



Figura 3 – Evolução do Preço Médio da Terra Nua

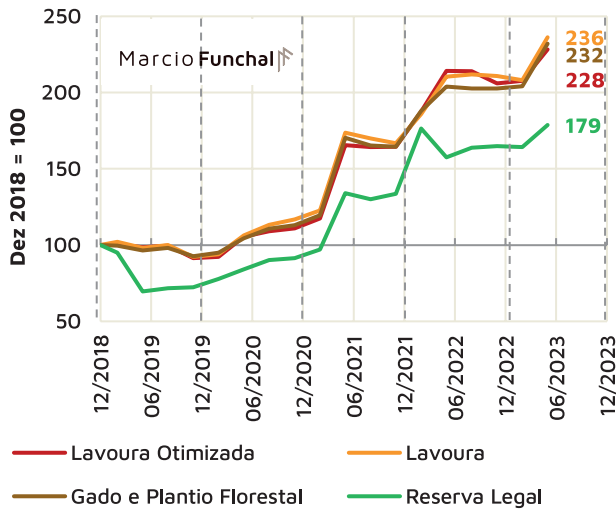
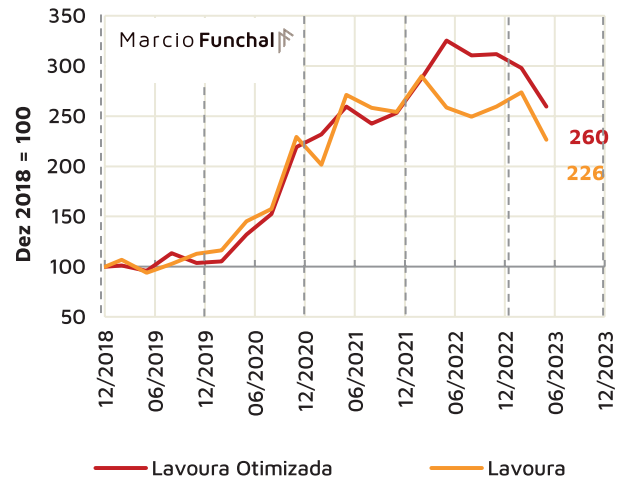


Figura 4 – Evolução do Custo de Arrendamento de Terra



Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados de cooperativas de produção rural, IBGE, ANP, ANTT, FGV e Bacen

A Figura 3 mostra que houve uma disparada nos preços médios nacionais de terra nua, principalmente após o 1.º trimestre de 2021. O crescimento acumulado médio variou entre 80% e quase 140%, no período, em termos nominais. A Figura 4 mostra que os valores relativos ao arrendamento de terras aumentaram ainda mais, no mesmo período, mas que retrocederam a patamares mais “contidos” em 2023. Em geral, as terras de maior produtividade foram as mais valorizadas, acompanhando a pressão do pico de preços mundiais de *commodities* agrícolas.

Na continuidade das análises, as figuras 5 e 6 mostram a oscilação dos preços médios nacionais do agronegócio. A explosão de preços ocorreu em diferentes períodos para cada cultura/ produção rural. Dentre os produtos selecionados, fica claro que o preço

atual é mais baixo do que foi no pico de preços no período avaliado, exceto para a cana-de-açúcar, que atualmente está na maior alta.

Olhando então pelo lado do produtor rural, temos um cenário bastante desfavorável: os preços estão com trajetória de redução, mas os custos permanecem subindo. Esta perda de margem vai certamente impactar as próximas safras e renovação de animais.

Avaliando os custos de produção, as Figuras 7 e 8 mostram uma síntese de alguns elementos significativos em praticamente toda a produção rural e florestal. Na Figura 7 se vê que o produtor rural teve vantagem apenas com relação ao custo médio com herbicida. Os preços dos fertilizantes acompanharam a pressão internacional de abastecimento das cadeias mundiais, mostrando retração desde a metade de 2022. Ainda assim, os seus valores são bem superiores à inflação nacional oficial.

Figura 5 – Evolução dos Preços Médios do Agronegócio (Produção Extensiva)

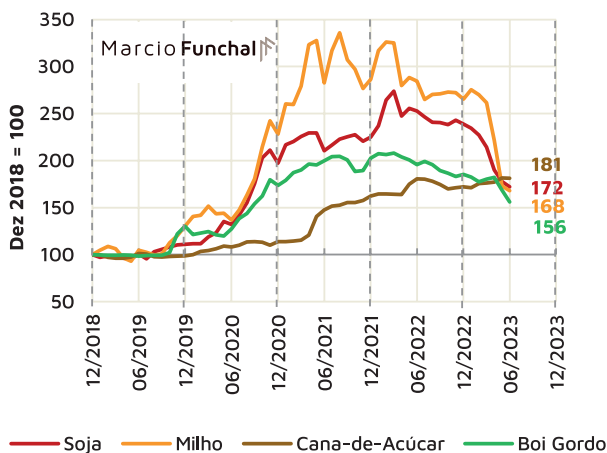
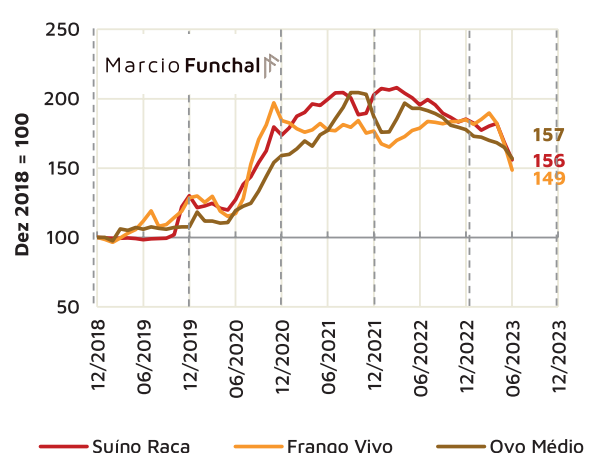


Figura 6 – Evolução dos Preços Médios do Agronegócio (Produção Intensiva)



Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados de cooperativas de produção rural, IBGE, ANP, ANTT, FGV e Bacen



Figura 7 – Evolução do Custo Médio de Insumos Agrícolas no Brasil

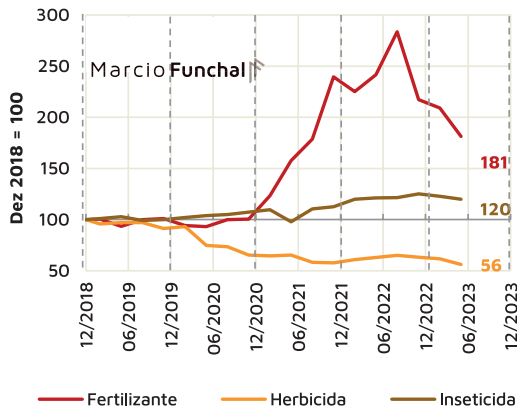
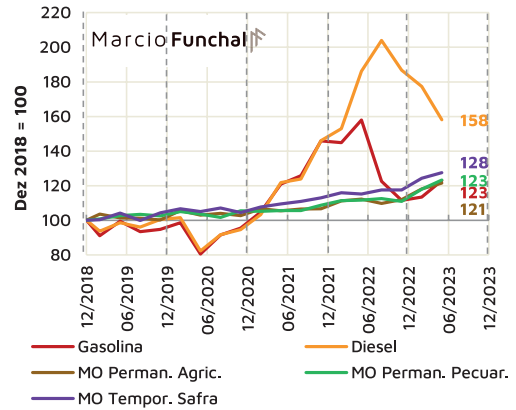


Figura 8 – Evolução do Custo Médio de Combustível e Mão-de-Obra (a)



(a) Média nacional de preços ao consumidor final, na "bomba", com impostos.

Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados de cooperativas de produção rural, IBGE, ANP, ANTT, FGV e Bacen

Já a Figura 8 mostra a pressão dos preços médios nacionais de combustíveis e da mão-de-obra rural. No primeiro caso, o Diesel foi elemento de encarecimento de várias atividades produtivas e de insumos, já que toda a logística de produtos depende desse componente. No caso dos custos com mão de obra, o crescimento acumulado ficou um pouco baixo da inflação oficial, no mesmo período.

Ainda sobre os efeitos do crescimento dos preços do Diesel, a Figura 9 mostra como se comportou o custo com frete rodoviário em termos nacionais. O crescimento foi mais

expressivo entre a metade de 2020 e metade de 2022. De lá para cá, os valores têm oscilado em uma base mais estável. Já na Figura 10 está a evolução do custo médio de crédito no País. É nítida a escalada do custo a partir de 2021, em razão das condições macroeconômicas e políticas atuais.

Conforme citado no início do artigo, o aumento dos custos gerais para as empresas no Brasil é generalizado. Mais uma vez, fica evidente a necessidade de consolidar as estratégias de preservação de caixa e o alinhamento dos planos futuros. ■

Figura 9 – Evolução do Custo com Frete Rodoviário no Brasil

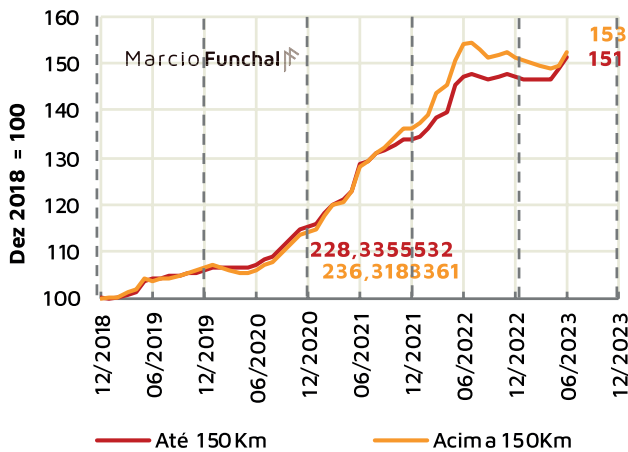
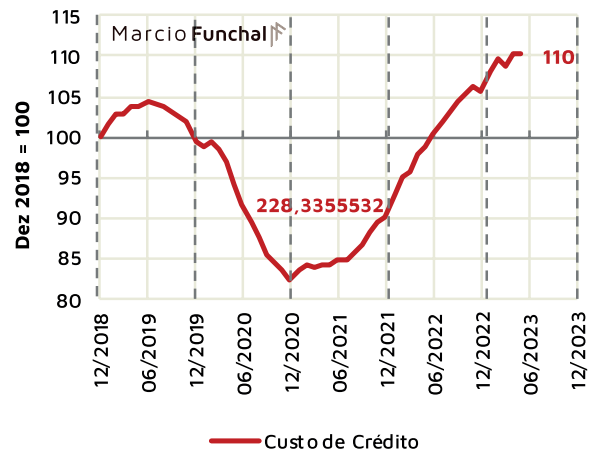


Figura 10 – Evolução do Custo do Crédito no Brasil



Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados de cooperativas de produção rural, IBGE, ANP, ANTT, FGV e Bacen



Consultoria especializada na excelência da Gestão Empresarial e da Inteligência de Negócios. Empresa jovem que traz consigo a experiência de mais de 30 anos de atuação no mercado, sendo os últimos 20 anos dedicados a projetos de consultoria em mais de 10 países e em quase todo o território nacional.
 www.marciofunchal.com.br
 marcio@marciofunchal.com.br
 41 99185-0966